



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NA REALIDADE ESCOLAR

**Ana H.T. ALCOBA¹; Ingrid V. PEREIRA¹; Juliano L. TRINDADE¹; Priscila M.de ANDRADE¹;
Flávio A. BASTOS²**

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com base nas experiências vivenciadas por quatro residentes na disciplina de Química, em turmas de segundo e terceiro anos do ensino médio, na Escola Estadual Monsenhor José Paulino em Pouso Alegre – MG, e busca retratar a inserção, observações e regências realizadas pelos residentes do curso de Licenciatura em Química do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. São apresentadas descrições das ações realizadas na escola, além de reflexões sobre as metodologias e práticas utilizadas em sala de aula. A partir desse estudo, é possível retratar que o Programa de Residência Pedagógica fornece informações e conhecimentos imprescindíveis à prática e formação docentes.

Palavras-chave: Estágio docente; Residência Pedagógica; Práxis docente.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista os desafios atuais da educação, torna-se importante refletir sobre a formação de professores, profissão na qual, deve-se preparar para ensinar um público heterogêneo e sob contextos culturais diversos (DARLING-HAMMOND, 2006).

Segundo Leal (2016), a proposta da Residência Pedagógica é inspirada na Residência Médica enquanto política pública, conforme projeto de lei apresentado no Congresso Nacional, que prevê o acompanhamento do futuro docente por um docente experiente, com o intuito de orientar o seu trabalho na instituição campo.

O objetivo deste estudo foi de relatar a vivência de residentes no cotidiano escolar, através da análise dos documentos que compõem o dia-a-dia escolar e das práticas de regência realizadas, ressaltando a importância da relação entre teoria e prática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A Residência Pedagógica está sendo desenvolvida por alunos do Curso de Licenciatura em Química do IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre em parceria com a Escola Estadual Monsenhor José Paulino, localizada na cidade de Pouso Alegre. Este trabalho é baseado em três relatos de quatro destes residentes.

1 Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: juliopestr@gmail.com

2 Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Pouso Alegre. E-mail: flavio.bastos@ifsuldeminas.edu.br

Na primeira etapa do Programa, que se iniciou em setembro de 2018, os residentes tiveram o primeiro contato com a escola parceira, consistiu essencialmente da análise de aspectos como: estrutura física, zoneamento, cargos e funções dos profissionais da educação e de todos os documentos envolvidos na gestão escolar. Em fevereiro de 2019 deu-se início à segunda etapa do programa, que incluiu tanto o processo de observação quanto de regência das aulas, que também envolveu a elaboração de planos de aulas, com o uso de estratégias e metodologias diversificadas, a fim de chamar a atenção dos alunos e mostrar-lhes a relação entre teoria e prática, relacionando a Química com o seu cotidiano.

O instrumento de avaliação referente à primeira etapa do programa consistiu de numa análise dos documentos que compõem a gestão escolar, verificando o cumprimento dos mesmos.

Na segunda etapa, durante as regências, na busca de se alcançar um efetivo conhecimento educacional em Química, ponderou-se por realizar abordagem mais prática/experimental pelo residente, ainda que de caráter expositiva, aos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi muito significativo entender todas as vertentes envolvidas no processo educacional, dentre elas a função primordial do calendário escolar, que aproxima os alunos e a família da organização e rotina escolar (VEIGA, 2002). Perceber que o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar são documentos que também possuem a função de organizar e não apenas de delimitar as metas e os objetivos da escola. Nessa perspectiva, as propostas apresentadas no PPP definem o trajeto a ser percorrido pela escola, fundamentadas nas relações interpessoais e possibilitando a inovação dos modos de fazer da escola através da construção de novos saberes. O projeto não pode constituir a escola ou o professor, ele deve ser usado para dar base e tranquilidade auxiliando no processo (VASCONCELOS, 2002). Esses temas deveriam ser foco de discussões nas reuniões realizadas no ambiente escolar.

Quanto ao currículo, é importante ressaltar que é uma política cultural, pois é resultado da seleção e produção de saberes, ou seja, é o conjunto de práticas que contribui para a formação das identidades social e cultural dos educandos. Com isto em mente, é preciso entender que o currículo não deve ser utilizado como uma forma a compor o trabalho do professor, e conforme a necessidade, ele deve ser adaptado (YOUNG, 2013). Outro ponto importante a se considerar quando se trata de currículo é a relação estabelecida entre teoria e prática. Para Freire (1987), “dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, são inseparáveis tornando-se, por meio de sua relação, práxis, que possibilita uma reflexão sobre a ação, proporcionando educação para a liberdade.”

O período destinado à observação das aulas é muito valioso para que seja possível realizar o

planejamento de forma direcionada, ou seja, as características de cada sala deverão ser levadas em consideração na hora de definir a metodologia, as estratégias, os recursos, etc. A partir deste ponto foi possível iniciar a regência, e cada residente obteve diferentes experiências. Três relatos de experiências serão abordados a seguir.

A primeira experiência relata uma aula prática realizada com turmas do segundo ano do ensino médio, do turno matutino. O conteúdo abordado foi “ácidos e bases” e para a realização do experimento proposto foram utilizados os seguintes materiais: extrato de repolho roxo, solução de água sanitária, suco de limão e água, para que os alunos pudessem notar o efeito destas substâncias no indicador (extrato de repolho roxo). A partir do experimento, os alunos puderam fazer uma associação dos conteúdos teóricos estudados com a prática, através de substâncias encontradas no cotidiano.

O segundo relato descreve uma prática envolvendo uma turma de terceiro ano do ensino médio, do período noturno. Durante a explicação do conteúdo de propriedades físico-químicas dos compostos orgânicos, realizou-se uma atividade prática sobre polaridade dos compostos orgânicos, utilizando-se álcool etílico, água, corante alimentício e óleo mineral, promovendo-se inclusive uma retomada do conteúdo do primeiro ano do ensino médio. Após a realização da prática, os discentes foram capazes de associar o conteúdo estudado em aula em situações do dia-a-dia, como o fato da gasolina não formar uma mistura homogênea com a água.

Na terceira narrativa apresentou-se uma proposta de uma roda de conversa com as quatro turmas do terceiro ano, do período matutino. O tema escolhido foi “petróleo” uma vez que o próximo conteúdo a ser trabalhado em aula seriam os hidrocarbonetos. Na atividade foram abordados aspectos econômicos, químicos e ambientais. Foi interessante perceber como uma mesma aula gera reações diferentes em cada sala, mostrando assim as particularidades de cada turma. Em algumas delas, os alunos traziam inúmeras contribuições e questionamentos; já em outras, não houve êxito e a experiência se resumiu a uma aula expositiva, o que reforça ainda mais a importância em se pensar cada aula, cada conteúdo, de maneira específica para cada turma.

É possível perceber a relevância deste contato inicial, permitindo a observação das metodologias, das estratégias e do cotidiano escolar, além de propiciar experiências essenciais para a futura vida profissional.

4. CONCLUSÕES

O Programa de Residência Pedagógica, promovido pela Capes, proporcionou aos discentes do curso de Licenciatura em Química oportunidades para observar as aulas e as metodologias utilizadas em sala de aula, bem como a realização de regências. Enfim, o contato com a realidade

escolar, de uma maneira mais aprofundada do que o estágio obrigatório tradicional, foi possível com a realização da Residência Pedagógica, que tem proporcionado o enriquecimento do aprendizado referente à prática docente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a disponibilidade do preceptor Renato Aparecido Pereira por nos ajudar a desenvolver esse projeto.

REFERÊNCIAS

- DARLING-HAMMOND, L. **Constructing 21st-Century Teacher Education**. Journal of Teacher Education, Vol 57, Nº X, 2006, 1-15.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LEAL, C. C. N. **Residência Pedagógica: Representações Sociais de formação continuada**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 220 f. 2016.
- VEIGA, I. P. A. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002, pgs. 29,30.
- VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.
- YOUNG, M. A superação da crise em Estudos Curriculares: uma abordagem baseada no conhecimento. In: FAVACHO, A. M. P.; PACHECO, J. A.; SALES, S. R. (Orgs.). **Currículo, conhecimento e avaliação: divergências e tensões**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 11-27.